

Himantopus himantopus
Pernilongo; Perna-longa

Taxonomia:**Família:** Recurvirostridae**Espécie:** *Himantopus himantopus* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A130**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Residente e Nidificante estival.**Distribuição:****Global:** No Paleártico Ocidental e durante a época de reprodução a espécie distribui-se de uma forma descontínua pela Europa Ocidental e Meridional, Balcãs, Ucrânia e Cáucaso. Ausente na Europa Central e Escandinávia (Cramp & Simmons 1983).

Distribui-se pela Albânia, Áustria, Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Holanda, Itália, Moldávia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Pode também ocorrer nos Açores, Ilhas Canárias, Irlanda, Luxemburgo, Madeira Polónia, República Checa, Suécia e Suíça (Cramp & Simmons 1983).

Nacional: A área de distribuição da espécie como nidificante no território continental, abrange sobretudo as zonas costeiras estuarinas a sul da Bacia do Rio Vouga. É frequente ainda em lagoas, albufeiras, arrozais e mesmo pequenos charcos, quer na costa quer no interior a sul do Tejo. De Inverno, ocorre ao longo da costa quer nos estuários quer em lagoas costeiras, mas apenas a sul do Mondego.**Tendência Populacional:**

Os censos realizados anualmente sugerem a estabilidade da população, tanto nidificante como invernante, apesar dos resultados de anilhagem desta espécie indicarem que alguns indivíduos, efectuem movimentos dispersivos durante os primeiros anos de vida, enquanto outros permanecem fiéis aos locais onde nasceram.

fauna, *aves***Abundância:**

A população nidificante ronda os 1 500 a 2 000 casais e a população invernante está estimada entre os 1000 e os 1 300 indivíduos.

Requisitos ecológicos:

Habitat: Confinada a águas pouco profundas, doces ou salobras, não marcadamente tidal, de substrato arenoso, argiloso ou lodoso, sem vegetação ou pedras. Requer águas de elevada produtividade biológica, com grande disponibilidade de invertebrados.

Não necessita de zonas de abrigo, tolerando vegetação esparsa de *Salicornia*, *Scirpus* ou *Spartina*.

Normalmente evita o frio, chuva, nevoeiro, no entanto tolera ventos fortes e sol intenso sem ter de procurar sombra.

Ocorre em salinas, pisciculturas, lagoas costeiras, terrenos alagados, arrozais, pauis, charcos, açudes e barragens com margens de declive suave e áreas de lama a descoberto, lagoas e estações de tratamento de águas (ETAR).

Fora de época de reprodução descansam dia e de noite, em pequenos bandos, em zonas costeiras ou em águas pouco profundas, com ou sem outras espécies.

Alimentação: Espécie essencialmente carnívora. Inclui uma grande variedade de invertebrados, sobretudo aquáticos; insectos aquáticos e suas larvas, borboletas e suas larvas, bivalves e gastrópodes, crustáceos, vermes e aranhas, e alguns pequenos vertebrados; girinos e peixes e seus ovos. Ocasionalmente também pode alimentar-se de sementes (Cramp & Simmons 1983).

Reprodução: Espécie essencialmente gregária, reunindo-se em pequenos bandos fora da época de nidificação. Casal mongâmico, de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam dos descendentes. Crias precoces e nidífugas. Espécie territorial, defende a área perto do ninho. Os ninhos podem encontrar-se isolados ou em colónias com outras espécies de Charadriidae. São instalados em zonas de água pouco profunda, geralmente expostos, por vezes escondidos no meio da vegetação (Cramp & Simmons 1983).

.

Ameaças:

O **abandono e reconversão da actividade salineira tradicional**. A transformação, abandono ou destruição de salinas, importante habitat de alimentação e de nidificação, deixa esta espécie em muitos casos, sem habitats alternativos de nidificação e alimentação;

A **predação** por animais domésticos e selvagens. Os casos mais graves são sem dúvida as salinas nos Estuários do Tejo e do Sado, devido ao facto das salinas na sua quase totalidade se encontrarem abandonadas, sem manutenção e guarda possibilitando o acesso fácil dos predadores, principalmente os domésticos;

A **pressão urbanística e turística da zona litoral**. Afecta a Ria Formosa, onde nidifica cerca de 5% da população da Europa Ocidental (Farinha & Trindade 1994). O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso a alimentação e nidificação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a consequente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A contaminação com mercúrio, metal pesado cumulativo no organismo, afecta principalmente o Estuário do Tejo;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás

fauna, aves

dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Conservação das zonas de nidificação.

Assegurar o habitat de reprodução e alimentação.

Orientações de Gestão

- Proteger as zonas mais importantes de reprodução evitando a sua ocupação por actividades turísticas, controlando os níveis de água nas zonas de nidificação ou promovendo a criação de zonas de nidificação artificiais;
- Condicionar expansão urbano-turística;
- Ordenar actividades de recreio e lazer;
- Fiscalizar a perturbação humana decorrente da actividade turística não sustentável;
- Manter as salinas em actividade e efectuar gestão adequada das salinas abandonadas, nomeadamente através de medidas específicas de incentivo, nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das salinas, nomeadamente através da certificação de produtos;
- Reduzir a predação pela construção de cercas eléctricas à volta das colónias, nos locais de nidificação e pelo controlo dos animais assilvestrados;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes. Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar a população;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.